

Via-crúcis reúne 100 mil fiéis em Planaltina

Público se emociona com encenação do calvário e morte de Jesus Cristo e vai a comitiva do governador Roriz

Kátia Marsicano e Taís Braga
Da equipe do Correio

A mais importante e tradicional manifestação religiosa do Distrito Federal contou com a presença de cerca de 100 mil pessoas (estimativa da Polícia Militar). Durante três horas de encenação da via-crúcis, no Morro da Capelinha, em Planaltina, nem o sol e o forte calor da tarde desanimaram o público, que, ao final, emocionou-se com a ressurreição de Jesus e uma queima de fogos de artifício de dez minutos, em comemoração ao jubileu do nascimento do Cristo. Ao chegar no local, o governador Joaquim Roriz foi vaiado pela multidão.

"Inesquecível, inesquecível", dizia, extasiada e com lágrimas nos olhos, a dona de casa Terezinha Leanda, 63 anos, que, pela terceira vez, reservou a Sexta-Feira Santa para ver de perto a encenação. "Ó, minha filha, num momento desses, só lembro que tem muita gente sofrendo igual a ele". De mãos dadas, famílias inteiras subiram o morro e a idade foi o que menos importou. De sombrinha em punho contra o sol e uma garrafa de água para suportar o trajeto de aproximadamente 1,5 quilômetro, valeu tudo na hora de professar a fé cristã, pagar promessas ou, simplesmente, pedir perdão dos pecados.

A caminhada que acompanhou a representação dos três julgamentos de Jesus e as 15 estações, da condenação por Pôncio Pilatos à ressurreição e subida aos céus,

começou às 16h45. Nessa hora, milhares de pessoas já estavam concentradas em frente ao primeiro cenário — gente que resistiu até o último minuto e não foi embora enquanto havia movimento no imenso palco da crucificação, já depois das 20h.

Rostos constrictos e oração pelo caminho. O Pai-Nosso rezado em coro a cada parada entre as estações e muita emoção, principalmente na segunda, quando Jesus (o ator Cláudio Abrantes) recebe a cruz e a coroa de espinhos e segue pelas ruas de Jerusalém, espancado pelos soldados e sob os insultos da multidão.

Na terceira estação, o público se sensibiliza novamente ao ver Cristo cair pela primeira vez. Até o final, Cristo cai ainda mais duas vezes, encontra Simão e Verônica, consola as mulheres chorosas da cidade, até ser pregado e suspenso à cruz, entre bandidos também condenados à crucificação. Os fiéis seguem cantando, com os olhos voltados ao imenso cenário ao ar livre.

Na disputa pelos melhores lugares para não perder sequer um detalhe do espetáculo, acabou sobrando criatividade ao público. Em cima de banquinhos, colocados no meio da multidão, ou pendurados em galhos de árvores ou perigosamente sentados em pedras na ribanceira, homens e mulheres não pouparam esforços para garantir o melhor ângulo de visão.

E neste ano de Jubileu, tudo parece ter contribuído para que nada desse errado. O clima de tran-

Ronaldo de Oliveira



Ator Cláudio Abrantes volta a encenar o papel de Jesus em Planaltina

qüilidade marcou a via-crúcis no Morro da Capelinha. Até as 19h, o posto da Polícia Civil não havia registrado sequer uma ocorrência. Trabalho maior ficou mesmo para o pessoal da Cruz Vermelha e Corpo de Bombeiros, no socorro às pessoas com ensolação e desmaios. Elas chegavam a cada instante carregadas ou amparadas por policiais. Em apenas um dos locais de atendimento, mais de 50 emergências já haviam sido registradas quando ainda faltava meia hora para a encenação terminar.

Ao contrário da expectativa do ano passado, quando espalhou-se o boato de que haveria um acerto de contas entre gangues de Planaltina, em plena via-crúcis, desta vez as pessoas não tiveram medo. Nenhum incidente foi registrado

VAIAS

O governador Joaquim Roriz chegou ao morro da Capelinha por volta das 17h30. Acompanhado da mulher, Weslian, e da filha Wesliane, Roriz desceu do helicóptero na parte mais alta do morro e precisou atravessar a multidão para chegar ao local onde foi construída uma área pa-

ra as autoridades. Caminhou durante cinco minutos, cercado por policiais.

A chegada da polícia agitou a multidão, que vaiou a comitiva. Algumas pessoas acenavam em resposta aos cumprimentos de Roriz. Uma garrafa de plástico com água foi jogada e molhou o blazer do governador. Também foram arremessadas cascas de frutas, garrafas vazias, bolas de papel e até uma sacola com lixo.

Sentado ao lado do deputado Daniel Marques (PMDB), o governador ficou de pé para ver a passagem do ator Cláudio Abrantes, na cena em que Maria enxuga o rosto de Cristo durante o calvário.

No momento da pausa entre a 14ª e a 15ª estações, quando Jesus é sepultado e a multidão aguarda a cena da ressurreição, o bispo auxiliar de Brasília, Jésus Rocha, convidou a platéia para rezar o Pai Nosso. O governador e a mulher rezaram com a mão direita sobre o coração e aplaudiram o final da oração, junto com os espectadores. Impaciente com a longa pausa, a platéia não poupou sequer o bispo, que se estendeu no seu sermão e ouviu assovios de protesto.